

Barganhas políticas salvam envolvidos

Partidos fecharam acordos e ofereceram a cabeça de alguns políticos, como Uldurico Pinto, do PSB, para livrar outros, no caso Sérgio Guerra, homem-chave na campanha de Arraes ao governo de Pernambuco

JOÃO DOMINGOS

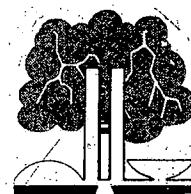
BRASÍLIA — Um mês antes do fim dos trabalhos da CPI, já se comentava no Congresso que os cassados não passariam de 20. É que, recuperados da surpresa inicial que derrotou seus principais líderes, os partidos fecharam acordos que transformaram o plenário da comissão numa batalha partidária selvagem. Em alguns casos, a cabeça de políticos menos importantes foi oferecida em troca da salvação de outros.

O caso do deputado Uldurico Pinto (PSB-BA), em greve de fome desde quinta-feira, é um exemplo claro de como a cabeça de um parlamentar foi entregue à CPI, pelo próprio partido, para que outro fosse salvo. Importante na campanha do deputado Miguel Arraes (PSB-PE) ao governo de Pernambuco, Sérgio Guerra (PSB-PE) salvou-se, apesar de seu nome aparecer várias vezes nos papéis da

Odebrecht. Sem provas convincentes contra Uldurico, a CPI sugeriu que a mesa da Câmara continue as investigações, ao mesmo tempo em que inocentou Guerra.

O PFL ofereceu a cabeça de Ézio Ferreira (AM) e conseguiu desviar a atenção da CPI sobre os parlamentares baianos do partido. Entre eles estavam dois dos principais seguidores do governador Antônio Carlos Magalhães: Eraldo Tinoco e José Carlos Aleluia. Tinoco foi relator-geral e parcial na época das presidências do deputado João Alves (sem partido-BA) na Comissão de Orçamento. Aleluia estava envolvido na aprovação recorde de emendas e também se livrou.

O deputado José Luís Maia (PPR-PI) foi outro que, mesmo com a situação complicada, safou-se, porque outros integrantes do partido apareceram entre os suspeitos: o desconhecido Daniel Silva (MA) e João de Deus Antunes (RS).



**PFL TROCA
TINOCO E
ALELUIA POR
ÉZIO FERREIRA**